

GUIA PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE CURSOS INTEGRADORES

BRÁULIO JOSÉ DE
OLIVEIRA PEREIRA

MARCELO VERA
CRUZ DINIZ





BRAULIO JOSÉ DE OLIVEIRA PEREIRA
Autor

MARCELO VERA CRUZ DINIZ
Orientador

VICTÓRIA LIBÓRIO
Projeto Gráfico e Diagramação

RESUMO

Tratamos aqui de um Guia de Elaboração de Projetos de Cursos Integradores, fruto de uma pesquisa do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal da Bahia, cujo tema abordou os cursos de formação pedagógica para os docentes graduados não licenciados dos institutos federais (IF). Por meio de um estudo de caso, utilizando-se de análise documental dos projetos pedagógicos destes cursos, esta pesquisa teve por objetivo analisar as propostas de licenciatura direcionadas à formação do magistério para atuarem na educação profissional no que diz respeito à concepção pedagógica de ensino integrado presente em seus textos. O estudo descreveu o cenário de formação proposto pelos IF aos seus professores não licenciados. Os resultados apontam que os projetos negligenciam temas como trabalho como princípio educativo, interdisciplinaridade, contextualização e transformação da realidade social, considerados elementos orientadores em práticas pedagógico-curriculares integradoras. Assim, propomos este produto como instrumento que norteia os professores envolvidos com a proposição de cursos de formação docente para a Educação Profissional e Tecnológica, de maneira que os ofereçam parâmetros de arranjo curricular alinhado à perspectiva de ensino integrado de cunho politécnico/omnilateral.

ORIGEM DO PRODUTO: *Dissertação intitulada “Análise dos Cursos de Formação pedagógica para Graduados Não Licenciados dos Institutos Federais.*

ÁREA DE CONHECIMENTO: *Pedagogia*

PÚBLICO-ALVO: *Proponentes de projetos de cursos de formação docente;*

CATEGORIA DO PRODUTO: *Formação de professores*

FINALIDADE: *Auxiliar na elaboração de projetos de curso para formação de docentes que atuam ou atuarão na Educação profissional e tecnológica.*

ORGANIZAÇÃO DO PRODUTO: *Este produto é composto por apontamentos sobre como elaborar cursos de formação de docentes para educação profissional e tecnológica alinhados à perspectiva de ensino integrado de cunho politécnico omnilateral.*

AValiação DO PRODUTO: *o produto foi validado pela banca examinadora da dissertação.*

ABSTRACT

It is a subject of Professional and Technological Education of the Federal Institute of Bahia, whose theme addresses the pedagogical training courses for unlicensed graduate teachers of the federal institutes (FI). Through a case study, using a documentary analysis of the pedagogical projects, throughout the courses, the research was conducted by an habilitation research oriented to the formation of the teacher training teacher. present in their texts. The study described the research scenario by this question if its own unlicensed teachers. The results show that the projects neglect themes such as work as an educational principle, interdisciplinarity, contextualization and transformation of social reality, guiding elements in integrative pedagogical-curricular practices. Thus, the proposition of a product as the instrument of international communication, with the proposal of teacher training courses for Vocational and Technological Education, so that the ones determined from curricular teaching parameters to the perspective of integrated teaching of political / omnilateral.

APRESENTAÇÃO

Caro leitor (a),

Este guia é um produto educacional proposto a partir de uma pesquisa do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal da Bahia sobre os cursos de formação pedagógica para docentes graduados não licenciados que atuam nos Institutos Federais (IF).

A pesquisa apontou que os projetos pedagógicos dos cursos de formação pedagógica não são pensados para preparo de docentes que pensem a educação profissional para atuar no ensino integrado, uma modalidade de oferta do ensino técnico de nível médio.

Diante disso, propomos aqui um **Guia para Elaboração de Projetos Pedagógicos Integradores**, no qual posamos pensar as bases e princípios da educação profissional e do ensino integrado a partir de um arranjo curricular que vislumbre a formação de professores (as) para atuarem neste cenário.

Esperamos, por fim, que sejamos exitosos em nossa proposta e que ela sirva, pelo menos a nível introdutório, como meio de reflexão sobre a formação docente de qualidade social para EPT.

Vamos lá!





CURSOS INTEGRADORES INTRODUÇÃO

De onde surge esse projeto?

Com a ampliação da oferta da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), sobretudo com a homologação da Lei que cria os Institutos Federais de Educação e Tecnologia, Lei 11,892 de 2008, houve também maiores demandas de docentes para esta área. Porém, a formação de profissionais do magistério para a educação profissional não acompanhou este crescimento e, como consequência, a falta de professores para atuarem nessa área tornou-se um problema (CARVALHO; SOUZA, 2014).

Machado (2008), por exemplo, aponta que faltam políticas voltadas para a formação de professores da EPT, mesmo sob a égide de alguns marcos regulatórios que determinam, traçam diretrizes ou propõem ações para esta área, a exemplo da LDB 9193/96, PNE 2014 e Resolução CNE/CP 02/2015. Dados mostram que quase 40% dos professores que atuam na EPT é composta de profissionais não licenciados, formados por bacharéis e tecnólogo (INEP, 2018).

Para sanar essa deficiência de formação, os IF optam atualmente por cursos de formação docente de curta duração e em regime especial, que podem ter sua qualidade questionada (OLIVEIRA; NOGUEIRA, 2016), principalmente em função das especificidades da EPT, como por exemplo o ensino integrado, modalidade de oferta neste âmbito.

Assim, questionamos: se julgarmos as especificidades com relação à educação profissional e tecnológica, a exemplo do ensino integrado, sob qual concepção pedagógica são estruturados cursos de formação para professores ofertados pelos IF? Eles realmente preparam os professores para atuarem numa perspectiva crítica e voltada para a formação politécnica, visando à qualidade social na formação deste profissional?

Com isso, objetivamos propor um Guia para elaboração de projetos cursos integradores de modo que possamos entender suas bases e princípios orientadores, bem como estruturar arranjos curriculares alinhados a perspectiva de ensino integrado de cunho politécnico/omnilateral.

Assim, além dessa seção introdutória, discutiremos, rapidamente na segunda seção, sobre as bases e concepções de projetos integradores; posteriormente explicitaremos suas tipologias dos projetos que visam à integração; por fim, proporemos um arranjo curricular que propicie a formação de professores integradora.



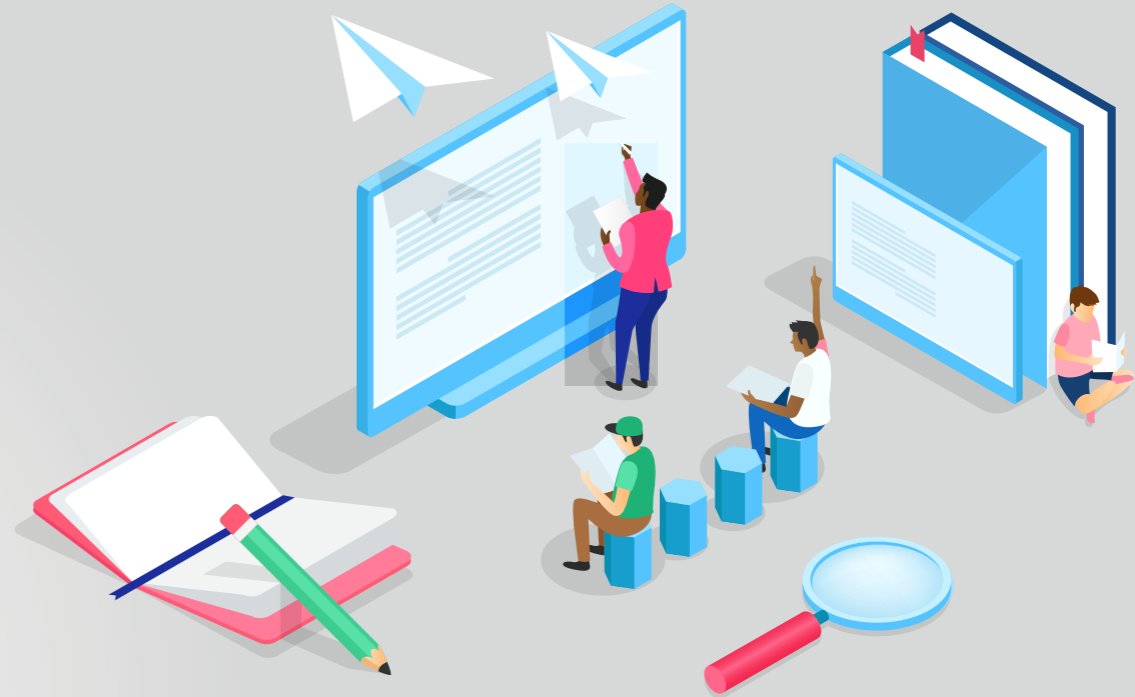
PROJETOS Curriculares Integradores

Um projeto curricular se constitui em instrumento pedagógico que visa a uma prática educativa mais sólida e, conseqüentemente, que atinja o objetivo último de uma instituição de ensino: garantir a aprendizagem, formando cidadãos capazes de interagir com o mundo de forma crítica e autônoma.

De fato, a literatura sobre temas como projeto político-pedagógico, planejamento de ensino-aprendizagem, planejamento curricular estão entres os assuntos mais discutidos na área das Ciências da Educação. Destacam-se nesta seara teóricos como Celso Vasconcellos (2012), Danilo Gandin (2011), José Carlos Libâneo (2013) e Veiga(2006). Todos eles defendem como salutar e de grande importância a prática de uma cultura do planejamento dentro dos espaços formais de educação, pois, não devem realizar ações improvisadas ou pouco consistentes.

Em que pese a constância deste tema na escola e nas faculdades de educação, pareceria aqui repetitivo falarmos sobre isso novamente. Entretanto, por mais que a relevância do ato de planejar/projetar esteja sedimentada (pelo menos em teoria), na prática ainda verificamos uma descrença por parte dos professores em relação a este assunto ou uma tendência que caracteriza o planejamento puramente como formalista e burocrático. Tal proposição é confirmada por Vasconcellos (2012, p.35) quando diz:

CONSTATAMOS AQUELA AMBIGUIDADE DOS EDUCADORES: AO MESMO TEMPO EM QUE ACEITAM A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO, TÊM TAMBÉM SÉRIAS DESCONFIANÇAS; CONCORDAM COM A IDEIA GERAL DO PLANEJAMENTO (QUEM NÃO CONCORDA?), MAS ESTÃO MARCADAS PELAS EXPERIÊNCIAS DE ELABORAÇÃO DE PLANOS BUROCRÁTICOS, FORMAIS, CONTROLADORES.



Com isso, longe de um formalismo que se pretende somente como um cumprimento legal, discutirmos os aspectos necessários para se crer no planejar como instrumento de qualidade de ensino e, conseqüentemente, na formação das pessoas é necessário. Com efeito, é preciso que os profissionais da educação e a comunidade escolar como um todo saibam como este processo acontece, uma vez que não se trata apenas definir objetivos ou metodologias, como pensam muitos educadores. Estes documentos têm um fazer próprio: saber suas características e elementos constitutivos tornam-se os primeiros passos numa dinâmica de projetos educativos. **Vamos a eles!!**

Elaboração e estrutura do projeto

ELEMENTOS GERAIS



A elaboração e estruturação do projeto curricular representa uma faceta de idealizar e projetar ações modificadoras da realidade. Com efeito, arquitetar e organizar no papel as ideias a serem implementadas em um determinado meio é um aspecto essencial e garante maiores resultados e poucos improvisos.

A elaboração do projeto é também um processo de construção do conhecimento para os sujeitos que participam desta tarefa. É, portanto, semelhante a uma aprendizagem: se foi bem feito, interioriza-se e passa a fazer parte da pessoa.

(Celso Vasconcellos, 2013, p. 103)

O projeto, no que diz respeito a sua elaboração e estrutura, deve observar os seguintes aspectos: análise da realidade, projeção das finalidades e as formas de mediação. Cada um desses pontos são relevantes e têm suas especificidades, conforme apresentado a seguir.



Fonte: Dimensões e atividades reflexivas correlatas no planejamento (VASCONCELLOS, 2013, p. 82)

Projetos integradores

ENSINO INTEGRADO NO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL



Pelo que vimos até aqui sobre a importância do planejamento nos processos educativos e dos elementos necessários para sua elaboração e implementação, podemos inferir que se trata de um procedimento complexo e que requer uma referência teórico-metodológica que o oriente. Esse ponto de partida para construção de um projeto, por exemplo, pode advir de uma perspectiva disciplinar fechada/isolada ou de formatos mais integradores entre os conhecimentos especializados, dentro de uma vertente mais interdisciplinar.

Como nossa investigação trouxe o currículo integrado como um dos temas centrais, a discussão sobre projetos integradores é necessária para termos noção dessa concepção metodológico-curricular. Esta perspectiva tem sido utilizada, segundo Silva(2014) em diferentes cursos e modalidades como estratégias interdisciplinares, pois envolvem professores e alunos, da educação básica à superior, em variadas instituições, com o objetivo de diminuir a fragmentação e o isolamento do conhecimento.

A diversidade de posições teórico-metodológica na construção de projetos integradores acaba por configurar-se em “uma perspectiva híbrida”, nas palavras de Silva (2014, p. 65), no que se refere ao formato de planejamento das instituições educativas. Conforme explica o autor:

De forma mais ampla, os projetos integradores, em sua configuração, ora se aproximam da perspectiva da pesquisa como princípio educativo e de uma educação problematizadora a partir de temas, conceitos e eixos integradores, ora vinculam-se ao que Hernandez e Ventura (1998) identificaram como “projetos de trabalho” e Prado (2005), como "pedagogia de projetos".

(SILVA, 2014, p. 65)

Assim como são diversas as perspectivas de entendimento e implementação de projetos integradores, igualmente plurais são as contradições, dificuldades e embates teóricos nos quais eles são propostos. O uso dos projetos tanto pode estar vinculado à adaptação e à competitividade mercadológica como também à transformação da realidade social e superação da sociedade capitalista, sendo instrumento importante para coletividade, pois mobiliza a escola para um trabalho comunitário, incentiva os estudantes ao aprofundamento de temas e conteúdos, busca pela resolução de problemas, conecta saberes e informações pelo uso da pesquisa e estabelece relações entre teoria e prática (SILVA, 2014).

Santomé (1998), ao tratar sobre o planejamento curricular integrador, esclarece primeiramente que a tradição pedagógica que impera é o modelo linear-disciplinar. Para ele, “as áreas de conhecimento e experiência são instrumentos para o planejamento e avaliação curricular, sem que isso implique que estudantes tenham que realizar tais parcelamentos em sua vida e na práxis em sala de aula” (-SANTOMÉ, 1998, p. 124).

No desenvolvimento do currículo, na prática cotidiana na instituição escolar, as diferentes áreas de conhecimento e experiência deverão entrelaçar-se, complementar-se e reforçar-se mutuamente, para contribuir de modo mais eficaz e significativo com este trabalho de construção e reconstrução do conhecimento e dos conceitos, habilidades e atitudes, valores, hábitos que uma sociedade estabelece democraticamente ao considerá-los necessários por uma vida mais digna, ativa, autônoma, solidária e democrática.

(SANTOMÉ, 1998, p.125)



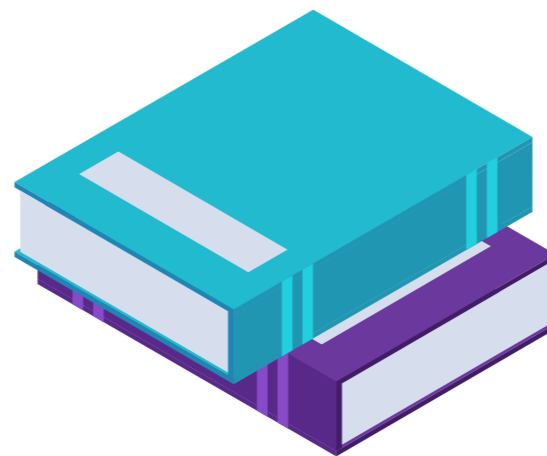
A perspectiva integradora de organização curricular em um projeto parte do pressuposto de que não há um porquê de existir áreas de conhecimento e experiências puras em salas de aula e nas escolas. As dimensões sociais, linguísticas, matemáticas e estéticas, explica o autor, estão presentes em qualquer experiência científica.

Além disso, Santomé (1998) ressalta que uma organização mais integrada permite a inserção de temas transversais e outros conteúdos que, no formato linear-curricular dificilmente seriam atendidos ou deixados à margem do planejamento, a exemplo da cultura audiovisual, a informática, a economia, direito, instituições, história dos mitos, história das ciências e da técnica.



EM LINHAS GERAIS, DIZ SANTOMÉ (1998, P. 125), AS “PROPOSTAS INTEGRADORAS FAVORECEM TANTO O DESENVOLVIMENTO DE PROCESSOS QUANTO O CONHECIMENTO DE PROBLEMAS MAIS GRAVES DA ATUALIDADE”. ISTO PROMOVE O DESENVOLVIMENTO FÍSICO, PSICOLÓGICO E AFETIVO DOS ALUNOS, PREPARANDO-OS PARA ENFRENTAR PROBLEMAS COTIDIANOS NOS QUAIS ESTÃO INSERIDOS.

De forma semelhante, Silva (2014) diz que o trabalho com projeto integrador retoma à formação humana em sua totalidade, priorizando a aprendizagem, contextualizando os problemas vividos no cotidiano e de responsabilidade social, traçando um caminho de formação integral para os envolvidos no processo educativo. A positividade desta prática pedagógica se dá pela vivência escolar que a própria abordagem curricular modifica ao proporcionar métodos diferenciados e que fazem a interrelação dos saberes e destes com a contexto social e natural dos alunos.



No entanto, é importante frisarmos que os projetos integradores, na perspectiva do currículo e da formação integrada de cunho politécnico/omnilateral, necessita, para seu desenvolvimento, de tempo adequado para o planejamento coletivo, de estruturas físicas adequadas, disposição dos trabalhadores para atuarem em conjunto e de reorganização do currículo e dos conteúdos (SILVA, 2014). Sem esses elementos, as propostas tendem a ficar frágeis e fadadas ao fracasso logo no início de sua implementação.



Outro problema é que há projetos integradores bastante robustos em sua proposta, porém ainda viciados na perspectiva linear-curricular, fragmentada e descontextualizada. Neste cenário, na visão de Silva (2014), são frequentemente vistas propostas de integração que são incluídas como atividades extracurriculares de cunho extensionista, bem como a oferta de um componente curricular de responsabilidade de apenas um professor que gerará, como culminância, um produto no final de cada semestre ou, além disso, como disciplina voltada para metodologia científica e tentativa de iniciação à pesquisa.

Santomé (1998, p. 193), a partir do que ele chama de “modalidades clássicas de integração no currículo,” a exemplo dos centros de saberes decloryanos e os métodos de projetos, esboça quatro formas de integrar o currículo, de acordo com o quadro apresentado ao lado.

FORMAS DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR

1

CORRELAÇÃO DE DIVERSAS DISCIPLINAS

As disciplinas e suas características diferenciais são respeitadas no planejamento curricular e trabalhadas separadamente. A integração se dá a partir da necessidade de alguns conteúdos típicos de um componente serem abordados em outras disciplinas para o entendimento destas.

3

QUESTÕES DA VIDA PRÁTICA E DIÁRIA

Parte dos problemas da vida que necessitam de conhecimentos, procedimentos e atitudes de diferentes áreas para sua compreensão e julgamento. É frequente o uso desta proposta em temas transversais, questões sociais e morais. Os conteúdos são apresentados em forma de disciplinas, mas sobre problemas e questões do dia a dia.

2

USO DE TEMAS, TÓPICOS OU IDEIAS

Diferentes disciplinas ou áreas de conhecimento seriam estruturadas por meio de temas e tópicos. Assim as áreas são atravessadas por comuns interesses, permitindo a integração entre elas. As áreas são subordinadas às ideias que rege a proposta integradora.

4

TEMAS DE PESQUISA

Parte das questões e problemas que são considerados importantes pelos próprios estudantes. Isto é o que diferencia esta abordagem integradora da anterior.

Fonte: Adaptação da classificação das formas de integração curricular (SANTOMÉ, 1998, p. 208).



OUTRAS FORMAS DE PLANEJAMENTO CURRICULAR INTEGRADOR SÃO APONTADAS PELO AUTOR, TAIS COMO: INTEGRAÇÃO ATRAVÉS DE CONCEITOS, INTEGRAÇÃO EM TORNO DE PERÍODOS HISTÓRICOS E/OU ESPAÇOS GEOGRÁFICOS, INTEGRAÇÃO COM BASE EM INSTITUIÇÕES E GRUPOS HUMANOS, INTEGRAÇÃO EM TORNO DE DESCOBERTAS E INVENÇÕES, INTEGRAÇÃO MEDIANTE ÁREAS DO CONHECIMENTO (SANTOMÈ, 1998).

COM ISSO, PORTANTO, PELO QUE VIMOS ATÉ AQUI OS PROJETOS OU PROPOSTAS PEDAGÓGICAS CURRICULARES DE BASE INTEGRADORA SÃO COMPLEXAS E VARIADAS. ENTRETANTO, O QUE AS FAZ CONVERGIR COM A PROPOSTA DE ENSINO INTEGRADO AQUI DEFENDIDA SÃO SEUS PRINCÍPIOS (INTERDISCIPLINARIDADE, CONTEXTUALIZAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL) ALIADOS AO TRABALHO COM PRINCÍPIO EDUCATIVO QUE OBJETIVA A FORMAÇÃO OMNILATERAL DO SER HUMANO.



ESTA PERSPECTIVA DE CONSTRUÇÃO DE PROJETOS INTEGRADORES, INCLUSIVE, DEVE ESTAR PRESENTE NA ELABORAÇÃO DAS PROPOSTAS DE CURSOS DE LICENCIATURA, UMA VEZ QUE A VIVÊNCIA DE SITUAÇÕES INTEGRADORAS FACILITA A APRENDIZAGEM E, POR CONSEQUÊNCIA, A FORMAÇÃO DE UM PERFIL DOCENTE ALINHADO A ESTE ASPECTO. ESTE SERÁ UM DOS TEMAS DEBATIDOS NA PRÓXIMA SEÇÃO.

Organograma de um projeto integrador

ITINERÁRIO FORMATIVO

Nesta seção propomos o esquema curricular pensado a partir da proposta de Silva e Coser (2012) para organização curso integrado de Eletromecânica do Instituto Federal de Santa Catarina.

Semelhante à proposta apresentada pelos autores e consoantes ao perfil docente apresentado por Moura (2008) e Saviani (1996), esquematizamos um arranjo curricular para formação docente na EPT da seguinte forma:

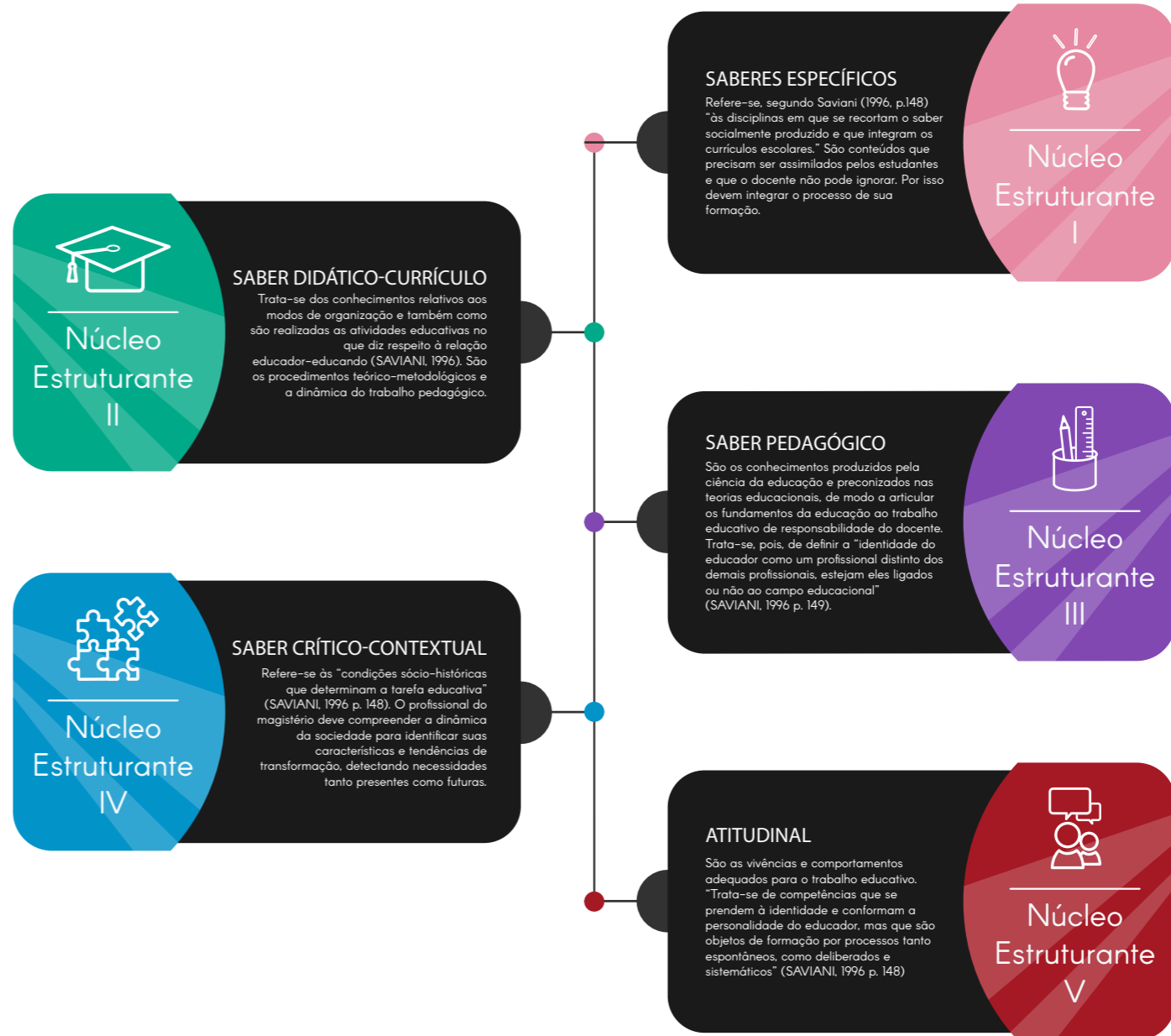
1

Primeiramente, temos como núcleo basilar da proposta, dentro de um eixo central (SILVA; COSER, 2012) elementos considerados como bases conceituais para educação profissional politécnica, a saber:

- I- **Trabalho;**
- II- **Ciência;**
- III- **Tecnologia;**
- IV- **Cultura.**

2

Posteriormente, orbitando este núcleo, temos a formação dos semestre letivos juntamente com o que chamamos aqui de Núcleos Estruturantes (NE). Estes núcleos nascem de duas propostas de formação docente: uma elaborada por Moura (2014) e outra feita por Saviani (1996), como detalhado ao lado.





3

TEMAS INTEGRADORES

Propomos que sejam escolhidos, por semestre, temas relacionados ao núcleos estruturantes ou componentes curriculares, de modo a promover interrelação entre as áreas de conhecimento. Podem ser temas integradores: Educação, sociedade e trabalho; Aprendizagem no Ensino Integrado; Metodologias para EPT.

4

PROJETOS TEMÁTICOS INTEGRADORES

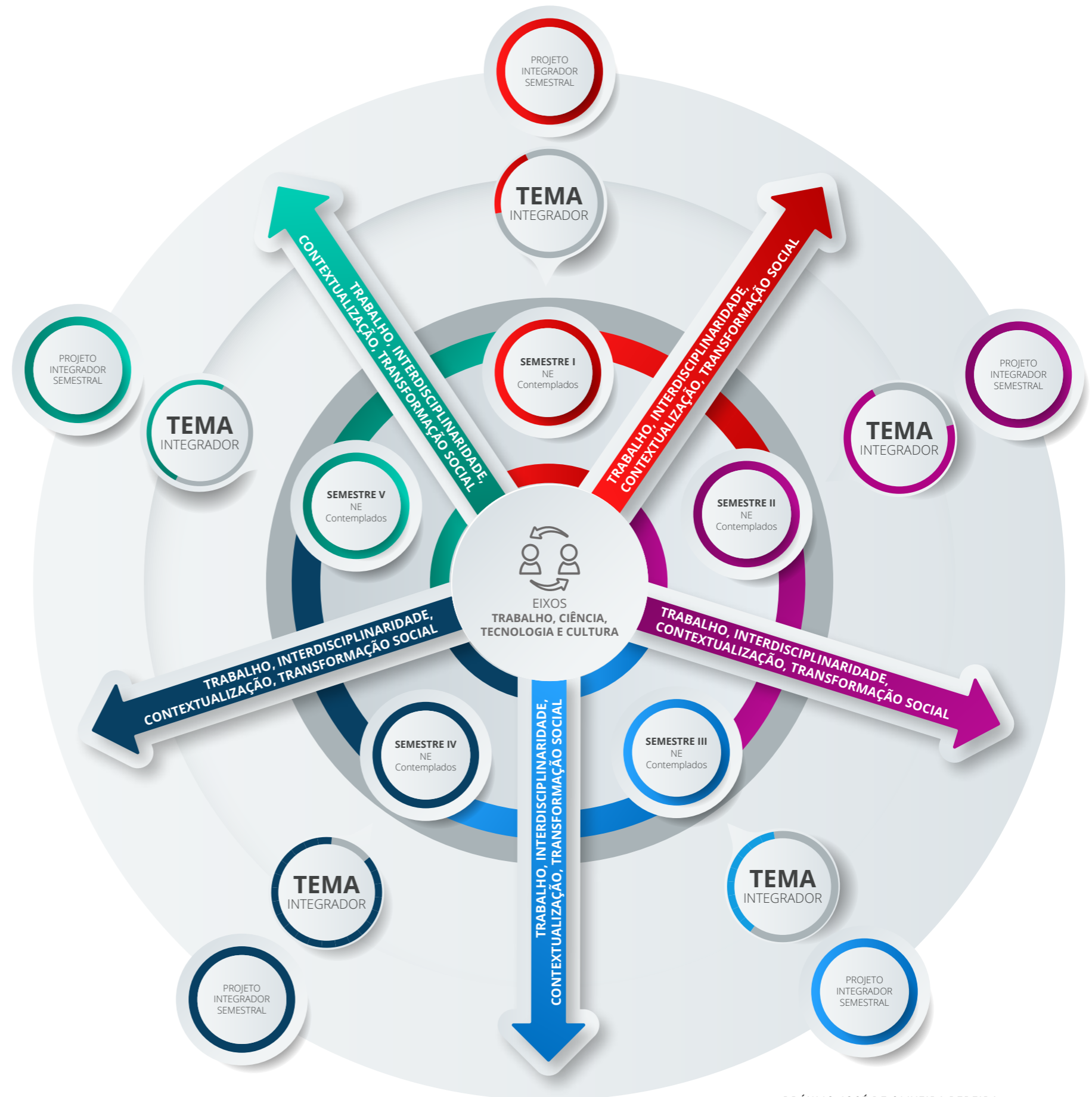
São temas que podem ser trabalhados em eventos, oficinas, congresso, palestras, etc. em todos os semestre a partir dos componentes curriculares ofertados e escolhidos conforme temáticas integradoras.

5

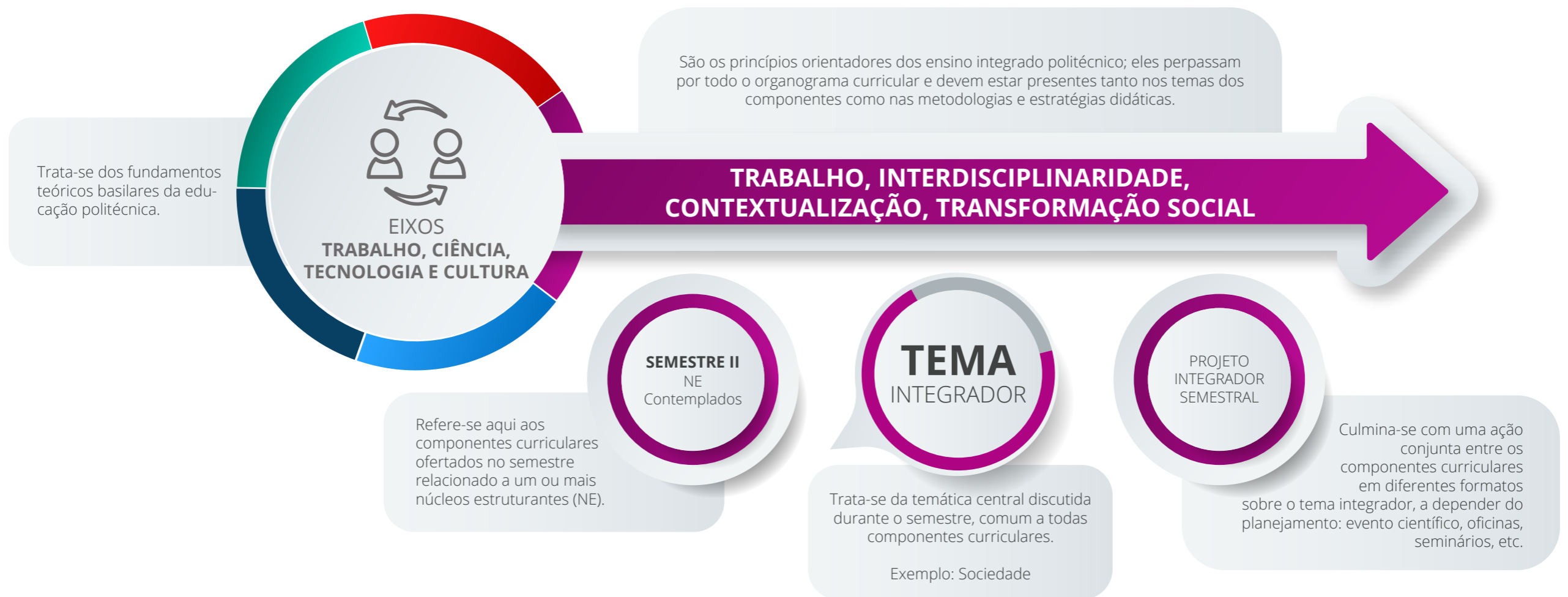
PRINCÍPIOS INTEGRADORES

Para o arranjo deste itinerário, obrigatoriamente, os NE são organizados de modo que haja a promoção do diálogo entre eles, como é feita em uma das proposições de Moura (2014). Além disso, de acordo com os princípios para efetivação da concepção de ensino integrado aqui proposta, as categorias interdisciplinaridade, contextualização e transformação da realidade social e trabalho como princípio educativo foram temas que perpassaram todos os núcleos apontados em todos os semestres.

**Assim,
como
explicado
acima
temos os
seguintes
organo-
gramas:**



Esquema curricular semestral



Conclusão

P O I S B E M !

Creemos que conseguimos esboçar, pelo menos de forma introdutória, a concepção de ensino integrado e sobre os projetos integradores, enfatizando suas diferentes tipologias e métodos.

Sua importância para a educação profissional, porém, extrapola as circunstâncias estratégicas de ensino, de coordenação pedagógica, gestão e processos educativo, pois, antes de tudo, trabalhamos aqui com uma concepção de ensino que vislumbra o ser humano a partir do seu agir sobre a natureza e a sociedade como forma produzir sua vida e usufruir dela (SAVIANI, 2007), chamada de politecnia.

Para que essa concepção se efetive, é preciso inicialmente que professores sejam formados alinhados ela. Não adianta propor algo novo sem que a linha de frente não esteja treinada e envolvida epistemologicamente e com esse modo de pensar a educação. Por isso, propomos aqui um itinerário formativo dentro

de um arranjo curricular que dê conta dessa demanda primária e seja parâmetro para se pensar formação do magistério da EPT para além do cenário da mão de obra do mercado.

Esperamos, por fim, que nosso trabalho tenha produzido ou pelo menos iniciado discussões sobre o formato dos cursos de formação de professores dos IF, de modo a pensar o ensino integrado para além de uma modalidade de oferta na educação profissional e buscando bases para a educação politécnica.



Referências

BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Olgamir Francisco de; SOUZA, Francisco Heitor de Magalhães. Formação do docente da educação profissional e tecnológica do Brasil: um diálogo com as faculdades e o curso de Pedagogia. Revista Educação e Sociedade. Campinas. v 35. n 128. jul/set. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v35n128/0101-7330-es-35-128-00883.pdf>. Acesso em: 27/03/2018.

GANDIN, Danilo. Temas para um Projeto Político-pedagógico. 12ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MACHADO, L.R.S. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, Brasília, v. 1, nº 1, 2008.

MOURA, Dante Henrique. A formação docente para educação Profissional e tecnológica. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, Brasília, v. 1, nº 1, 2008.

_____. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos no contexto brasileiro. Revista Brasileira de Educação. v. 14. n. 40. jan/abr 2009. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf>>. Acesso em: 14/05/2018.

OLIVEIRA, M.R.N.S; NOGUEIRA, C.G. A formação de professores para educação profissional e o Plano Nacional de Educação (PNE): quais as Perspectivas? Disponível em: <file:///C:/Users/usuario/Downloads/4987-13746-1-PB.pdf>. Acesso em: 27/03/2018.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda., 1998.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação, Campinas, v.12, n.32, p. 52-180, jan./abr. 2007. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>. Acesso em: 02/04/2018.

_____. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos no contexto brasileiro.

_____. Os saberes implicados na formação do educador. In: BICUDO, Maria A. V.; SILVA

SILVA, Adriano L. Currículo integrado. IFSC, 2014.

SILVA, Adriano L.; COSER, Joni. A experiência do Projeto Integrador I no curso de PROEJA em Eletromecânica do IF-SC Campus Chapecó. Revista Técnico-Científica do IF-SC, Florianópolis, n. 3, v. 1, 2012.

VASCONCELLOS, Celso. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 19. ed. São Paulo: Libertad, 2009b.

VEIGA, Ilma Passos A. Perspectivas para a Reflexão em Torno do Projeto Político- Pedagógico. In: VEIGA, I. P; RESENDE. L. M. G. de. (orgs.) Escola: Espaço do Projeto Político-Pedagógico. 8ª Edição. Campinas, SP: Papirus – 2006.

GUIA PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE CURSO INTEGRADORES

BRÁULIO JOSÉ DE OLIVEIRA
PEREIRA
MARCELO DINIZ

